

**RESULTADOS PRELIMINARES DO PROJETO POTENCIALIDADES
TURÍSTICAS DA AUNE EM CARLOS BARBOSA/RS -
CONTRIBUIÇÃO DE UMA NOVA METODOLOGIA PARA O
PLANEJAMENTO DO DESENVOLVIMENTO TURÍSTICO REGIONAL**

*Maria Beatriz Medeiros Kother*¹

*Michel Bregolin*²

*Roberta Cajaseiras de Carvalho*³

RESUMO: O artigo apresenta alguns resultados da pesquisa "Potencialidades da Aglomeração Urbana do Nordeste do Rio Grande do Sul e a Criação de Rotas Turísticas Temáticas", desenvolvida pelo Mestrado em Turismo e Departamento de Arquitetura e Urbanismo da Universidade de Caxias do Sul (UCS), no município de Carlos Barbosa. A pesquisa objetiva identificar o potencial turístico da região, com ênfase na criação de um banco de dados a ser disponibilizado a comunidade em versão para Internet e CD ROOM. Neste texto são feitas algumas considerações sobre os resultados obtidos durante a realização da pesquisa piloto, no município de Carlos Barbosa, bem como são apresentadas também algumas informações com a finalidade de demonstrar as contribuições que a metodologia desenvolvida possa trazer em prol do planejamento turístico em âmbito local e regional.

Palavras chave: Planejamento Turístico; Metodologia, Rotas Turísticas, Aglomeração Urbana do Nordeste do Rio Grande do Sul, Carlos Barbosa/RS.

¹ Arquiteta - UNISINOS, Doutora em Arquitetura - UPC (Espanha), Professora do Curso de Mestrado em Turismo - UCS e do Curso de Arquitetura e Urbanismo - UCS. E-mail: bita@myway.com.br

² Bacharel em Turismo – UCS, Especialista em Gestão e Desenvolvimento Sustentável do Turismo – UCS, Mestrando em Turismo – UCS, Professor do Curso de Turismo do CESF. Assessor de Turismo da Prefeitura de Carlos Barbosa. E-mail: meta@meta.tur.br

³ Bacharel em Turismo - UFPE, Especialista em Gestão de Ambientes Costeiros - UFPE, Mestranda em Turismo – UCS. E-mail: robertaccarvalho@bol.com.br

1 INTRODUÇÃO:

Território, Região e Conceitos Básicos do Projeto de Pesquisa.

Na ocupação do território do Estado do Rio Grande do Sul podem ser identificados os núcleos que deflagraram o processo de colonização. Acreditamos ser importante considerar a origem da cidade, sua forma, seu traçado e arquitetura herdada, bem como a conformação de espaços rurais pois, por um lado, estes fatores refletem a complexidade dos fenômenos resultantes da interpelação de diversas forças e, por outro, configuram subsídios para a elaboração de planos de desenvolvimento.

É, também, mediante estas análises que podemos resgatar os elementos formadores da cidade e rever, dentro da dinâmica urbana, seu melhor aproveitamento e revitalização. A cidade, submetida ao poder e à valorização imobiliária, muitas vezes, torna-se escrava de interesses e o planejamento urbano, utilizado como instrumento para desenvolver periferias, muitas vezes esquece que é na revitalização dos seus espaços construídos que podemos encontrar a resposta para a ordenação territorial e desenvolvimento turístico.

Existe uma visão pré-industrial de Região, portanto, pré-urbanística, baseada em fatos históricos representados por um passado e por tradições comuns; geográfico, considerando um território com características homogêneas; antropológico ou linguístico, ambos se referindo aos aspectos de afinidades entre os grupos sociais. Esta Região, assim definida e, conceitualmente delimitada, segue existindo como resíduo de um passado que convém atualizar.

No caso do processo de formação do território riograndense, identificam-se etapas de sua ocupação que ocorreram em regiões culturalmente bem definidas. Na análise de cada processo de ocupação, pode-se detectar um conjunto de características comuns que se traduzem na arquitetura, nos costumes, nas tradições entre outras. Às características trazidas pelos povoadores do território, somam-se os traços sócio-culturais imprimidos pelos grupos locais, as condições geográficas da área e as influências históricas. Identificar todos estes elementos leva à definição das características regionais das áreas estabelecidas que constituem subsídio para o fortalecimento de uma determinada região.

Em um primeiro momento, esses novos caminhos podem e devem ser pesquisados e estudados em nível de uma instituição de ensino e pesquisa, pois além de contar com os

recursos humanos e tecnológicos, constituem o ponto de partida para reverter os resultados na formação dos futuros e atuais técnicos que atuam ou atuarão na gestão urbana e em planejamento turístico ou nos seus segmentos. Neste sentido, o estudo está fundamentado em três conceitos básicos: (i) resgate da memória cultural; (ii) preservação ambiental; (iii) desenvolvimento sustentável.

- i. *Resgate da memória cultural* - compreende, especificamente, o exame mais aprofundado do processo de apropriação do espaço brasileiro pelos diferentes imigrantes que colonizaram os municípios da Serra Gaúcha, a identificação das práticas sociais e das manifestações culturais desenvolvidas e sua incidência no território.
- ii. *Preservação ambiental* - entendida em seu sentido mais amplo de reconhecimento das especificidades e potencialidades do meio natural e cultural, como condição necessária para alocação e utilização dos recursos e sua incorporação patrimonial.
- iii. *Desenvolvimento sustentável* - fundamentado nas potencialidades e nas limitações apresentadas pelos sistemas natural e sociocultural, prevendo estratégias de crescimento e de desenvolvimento que inibam o maior comprometimento do meio nas sociedades futuras.

2 Potencialidades Do Estado Do Rio Grande Do Sul

Muitas são as estratégias em que se baseiam os países, as cidades, as regiões para promover seu desenvolvimento sócio-econômico. Porém, é na análise de suas potencialidades que encontraremos as bases para desenvolver os planos de atuação. Estes planos estão, de um modo geral, direcionados à captação de recursos para promover o desenvolvimento e expansão dos diversos setores que compõem o núcleo urbano.

Em uma região resultante de um processo histórico, possuidora de um importante patrimônio cultural e natural, teremos nestes patrimônios e na relação estratégica de sua promoção as bases para o planejamento turístico. No resgate e fortalecimento do patrimônio cultural e natural, teremos os elementos geradores de uma política de preservação e elementos para a promoção turística. Pela preservação e promoção das potencialidades, características de

cada lugar, poder-se-á propor estratégias de desenvolvimento regional, visando à melhoria da qualidade de vida pelo desenvolvimento turístico sustentável.

Por sua posição meridional, o Rio Grande do Sul constitui um espaço importante. Sua localização coloca-o como espaço diferenciado, em relação aos outros Estados brasileiros, justificando o interesse crescente no desenvolvimento de pesquisas e estudos, cujo objetivo maior é o de aprofundar o conhecimento sobre a região e sobre as possíveis conseqüências do processo de integração.

A identidade gaúcha tem um potencial extraordinário como agente da integração e, se bem apreendida, como motor do desenvolvimento sustentado. Sua história pode ser largamente aproveitada como fator gerador de uma atividade mais voltada para o turismo cultural, indutor do desenvolvimento, com garantias para o meio ambiente.

3 O Projeto De Pesquisa E A Aglomeração Urbana Do Nordeste Do Estado Do Rio Grande Do Sul

Ao abordar-se o tema do planejamento regional, diferentes critérios surgem como resposta ao processo de regionalização. Deste modo, muitas instituições trabalham com políticas regionais, sempre a partir de uma regionalização arbitrária, definida de acordo com o propósito de sua atuação (bacias hidrográficas, divisões administrativas, concessões de serviços públicos, entre outros). Dentre o grande conjunto de critérios de regionalização, esta pesquisa optou por adotar aquela conhecida como Aglomeração Urbana do Nordeste do Estado do Rio Grande do Sul – AUNE (ver figura 1). No Rio Grande do Sul, estudos realizados em 1984 pelo Conselho Nacional de Desenvolvimento Urbano – CNDU, IBGE e Fundação Metropolitana de Planejamento – METROPLAN, indicaram a existência de uma aglomeração urbana na serra. A Aglomeração Urbana é considerada a constituição de municípios limítrofes que apresentaram tendência à continuidade da malha urbana, a complementariedade de funções urbanas e população urbana mínima de 200.000 habitantes (em 1980), exigindo planejamento integrado e recomendando ações coordenadas dos entes públicos nela atuantes.



MAPA 1 – AGLOMERAÇÃO URBANA DO NORDESTE DO R.G.S. (AUNE)

A AUNE apresenta as maiores taxas de crescimento populacional do Estado, as mais importantes taxas de expansão urbana, especialmente a expansão industrial no eixo Caxias do Sul e Farroupilha – fenômeno de conurbação urbana intensa. A região sofreu períodos de altas taxas de crescimento ocasionando um fluxo migratório para estes municípios, gerando a expansão urbana e definindo os centros regionais. Vale destacar que, em relação à economia da AUNE, segundo o IBGE, a região gerou 17,22% do PIB industrial e 11,45% do PIB total do Estado, sendo Caxias do Sul o principal pólo econômico da região, concentrando 57% do PIB industrial, Bento Gonçalves 16% e Farroupilha 12%.

A Aglomeração Urbana do Nordeste – AUNE, região delimitada para desenvolver este projeto, foi resultado de várias iniciativas na busca de soluções para problemas comuns aos municípios da região e de um estudo realizado pela Universidade de Caxias do Sul, a partir da década de 70, sobre a conurbação urbana. Em 1993, teve início as atividades do Conselho Deliberativo Provisório da AUNEA, no município de Farroupilha. Neste momento, a AUNE priorizava a busca comum de soluções regionais para as áreas de circulação regional, saneamento ambiental e habitação. Em 28 de dezembro de 1994 foi aprovada e sancionada a Lei que institui a AUNE, composta de dez municípios, alguns deles recém emancipados: Bento Gonçalves, Carlos Barbosa, Caxias do Sul, Garibaldi, Farroupilha, Flores da Cunha, Monte Belo do Sul, Nova Pádua, São Marcos e Santa Tereza. Sendo assim, observa-se que, embora esta região tenha uma importância econômica significativa no Estado, seja um pólo

atrativo de atividades e gere um fluxo de visitantes e executivos, onde eventos culturais e comerciais cada vez mais atraem público à esta região, há uma carência de alternativas turísticas correspondentes.

E é, neste contexto, que este projeto se insere. Trata-se de estabelecer *Rotas Turísticas da AUNE*. Caminhos impregnados de manifestações culturais que lhes conferem identidade e conformados por um ecossistema bastante peculiar, podendo constituir-se em agentes efetivos da integração, gerando condições favoráveis ao desenvolvimento sustentado.

É de domínio público o problema estrutural do País em termos de falta de base de dados. Tal situação torna-se ainda mais grave quando a preocupação recai sobre regiões ou sub-regiões. No entanto, é também consenso nos meios acadêmicos, científicos e técnicos a necessidade da existência de base de dados como fator fundamental para a constituição de projetos, voltados para o desenvolvimento e que são tanto mais urgentes quanto mais problemática for a realidade a ser enfrentada.

No que se refere ao presente Projeto, tal necessidade está acrescida de uma articulação entre os dados culturais, arquitetônico-urbanísticos, econômicos e ambientais que permitem a constituição, em constelação, dos fatores possuidores da identidade desta região no interior do RS e por sua absorção como traço característico do Estado, diante do conjunto da realidade nacional, como típica do povo riograndense, possibilitando que a utilização dos resultados desta pesquisa, por princípio, tenham caráter inter e transdisciplinar com características globais, em razão da diversidade disciplinar reunidas e, pelo tratamento integrado deste conjunto de variáveis.

Contudo, estas contribuições para a pesquisa e conhecimento sobre a realidade sul-riograndense, a saber: construção de base de dados sobre a região da AUNE e análise das relações entre os aspectos culturais, econômicos, arquitetônico/urbanísticos e naturais, não são as únicas que o presente projeto de pesquisa apresenta. Este projeto tem como um de seus objetivos, a constituição de rotas turísticas temáticas nesta região, por meio da incorporação articulada dos elementos acima mencionados. Desta maneira, projeta-se, com esta proposta, uma dimensão aplicada para o trabalho de pesquisa e investigação, capaz de redimensionar vetores de desenvolvimento latentes na região, mas carentes de proposições estratégicas, agora, fortemente, embasadas no conhecimento da realidade regional.

Muitos são os conceitos sobre a investigação científica, porém, como diz Visauta (1989), a investigação não é mera busca da verdade, senão que uma indagação prolongada, intensiva e intencionada, um método do pensamento crítico.

Com base nesse conceito é que a pesquisa iniciou sua realização, considerando os aspectos descritivos, de registro, de análise e interpretação do planejamento e da preservação, indo além da composição dos fatores considerados e dos processos que o fenômeno urbano engloba no seu desenvolvimento. A investigação considera, também, alguns aspectos referenciais definidos por Sierra Bravo (1995), pois a pesquisa tem por finalidade analisar os pontos comuns do planejamento territorial, preservação do patrimônio cultural e ambiental com vistas ao desenvolvimento turístico regional.

A pesquisa tem por objeto de estudo, a investigação e a identificação de recursos de atratividade da AUNE, a qual possui um território definido por sua homogeneidade relativa em termos de subsistema natural e de subsistema cultural, de unidades de paisagem natural, unidades de paisagem cultural e de unidades de desenvolvimento econômico e territorial. Sinteticamente, as unidades de patrimônio podem ser assim explicitadas:

PAISAGEM NATURAL - seriam aquelas áreas paisagísticas representativas do ecossistema natural. Trata-se, por um lado, de um ecossistema extremamente rico e, de outra parte, de um meio ambiente fragilizado, ameaçado pelas ações depredadoras do dito desenvolvimento.

PAISAGEM CULTURAL - áreas de relativa unidade cultural, caracterizadas por suas práticas e costumes, enquanto manifestações intangíveis, porém, caracterizadoras e por sua identidade sociocultural.

PATRIMÔNIO ARQUITETÔNICO-URBANÍSTICO - definido pelas manifestações culturais materializadas, a paisagem adaptada, os monumentos, os estilos, as formas de apropriação do território, em suma, os aspectos tangíveis da reprodução de uma cultura, que geram configurações espaciais específicas.

DESENVOLVIMENTO ECONÔMICO - áreas com características similares no que se refere aos processos produtivos e as formas de consumo, para as quais é possível identificar potencialidades.

4 Estudo Piloto: O Município De Carlos Barbosa

Com o propósito de implementar o Projeto Potencialidades da AUNE e a Criação de Rotas Turísticas Temáticas, iniciou-se um estudo piloto no município de Carlos Barbosa. Esta escolha levou em conta diversos fatores, entre os quais: 1) *existência de uma boa base de dados* junto à Secretaria de Turismo, Desporto, Cultura e Lazer de Carlos Barbosa; 2) *particularidades do território e ocupação*, entre as quais destacam-se, colonização multi-étnica (italianos, alemães, franceses, suíços, poloneses e luso-brasileiros), grande diversidade paisagística (por conta de sua situação geográfica à borda do Planalto da Serra Geral), acervo arquitetônico-cultural expressivo, especialmente no meio rural e forte presença de atividades produtivas agrícolas e industriais.

Os dois fatores anteriores, combinados, permitiram identificar que Carlos Barbosa reunia, em uma única localidade e em uma escala menor, muitos dos elementos que deverão ser trabalhados em uma escala maior, a AUNE. Desta forma, acreditou-se que Carlos Barbosa reunia condições para servir como uma amostra representativa da AUNE.

Os trabalhos foram iniciados no mês de maio de 2003, com a aquisição de equipamentos pela administração municipal (parceira do projeto). Durante os nove meses seguintes realizaram-se saídas a campo com a finalidade de adaptar os instrumentos de coleta de dados em fichas, configurar os aparelhos de coleta de coordenadas geodésicas (GPS) e definir-se a estrutura e as possibilidades de usos finais do banco de dados.

Desde março de 2004 até o presente momento, está sendo realizada a coleta de dados das últimas comunidades rurais, bem como se está adaptando os dados para o armazenamento em CD ROOM e a publicação através do site da administração municipal, até o dia 25 de setembro .

O estudo, ao seu final, terá identificado recursos de atratividade em 12 bairros na área urbana e 23 comunidades da área rural. O número de recursos identificados entre atrativos naturais, histórico-culturais, usos e costumes e realizações técnicas/científicas deverá atingir aproximadamente 200 pontos. Todos os locais identificados constarão de um banco de dados, o qual indicará a localização geográfica em mapas por comunidade/bairro (figura 2) ou por tema. Além da localização, informações complementares como tipologia de atrativos, informações cadastrais do proprietário, tipos de atividades possíveis de serem implementadas,

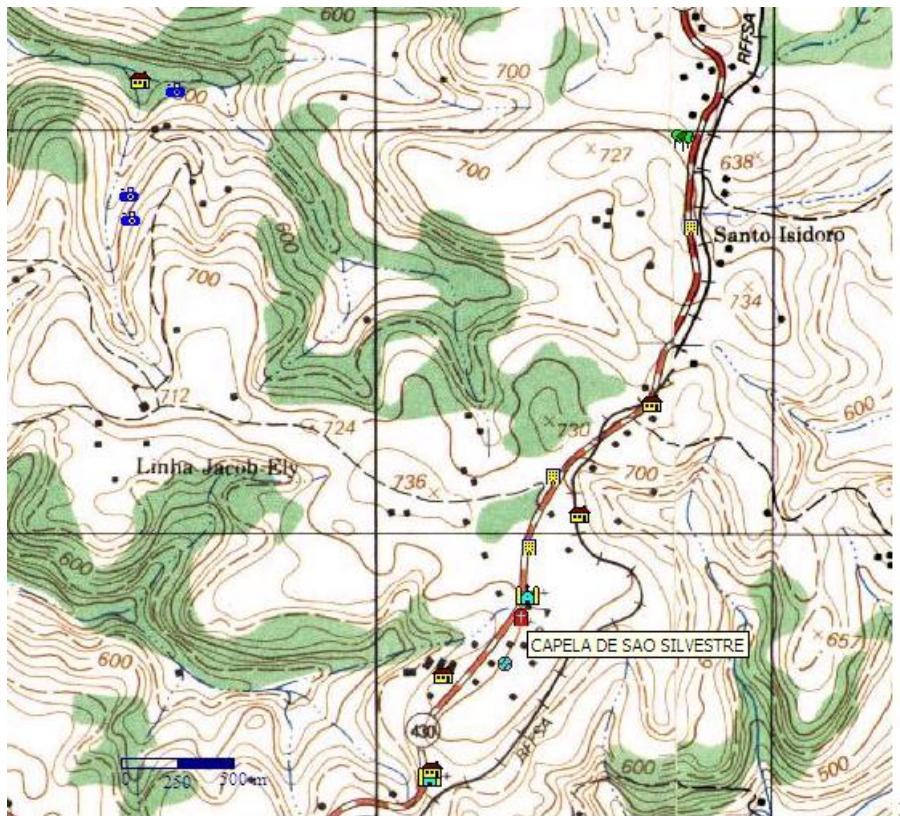
fotos e legislações de patrimônio cultural, natural ou de interesse turístico que por ventura afetem o atrativo, também estão incluídas.

5 Conclusões

A metodologia criada por esta pesquisa mostra ter um grande potencial como recurso auxiliar ao planejamento turístico com vistas ao desenvolvimento local e regional sustentável. O seu armazenamento em arquivo digital acessado por meio da visualização em mapas, permite um acesso fácil e uma atualização constante. A intenção do projeto é tornar este material disponível a comunidade via *Internet*, como mecanismo de revisão e possibilitando a contribuição da comunidade para a ampliação das informações disponíveis.

Por meio desta metodologia é criada a oportunidade de os planejadores de turismo acessarem de forma rápida e eficiente as informações sobre a oferta turística local, propiciando assim uma melhor compreensão da complexidade do espaço geográfico. Esta metodologia mostra-se essencial a implementação de políticas de zoneamento turístico, com restrições ao uso de solo, em conjunto com a implementação de políticas de estímulo ao setor, com a concessão de benefícios fiscais, técnicos ou financeiros, por parte do setor público.

A adaptação dos instrumentos de coleta de dados, de acordo com as características do espaço regional, permite com bastante facilidade sua expansão aos demais municípios da Serra Gaúcha, com grande eficácia. A expansão desta metodologia a todo cluster da Serra Gaúcha mostra-se deste modo como uma possibilidade concreta. Outra contribuição importante desta metodologia para o planejamento turístico regional, é a possibilidade de se gerar rapidamente mapas de diferentes escalas e temáticas, assim como construir representações gráficas da distribuição de atrativos turísticos, infra-estrutura, equipamentos e serviços turísticos.



MAPA PRELIMINAR DE ATRATIVOS IDENTIFICADOS.

COMUNIDADE DA LINHA 12.
ÁREA RURAL
CARLOS BARBOSA / RS
ESCALA 1:25.000

BASE: CARTAS TOPOGRÁFICAS DO EXÉRCITO.

FIGURA 2 - EXEMPLO DO FORMATO DE DISPONIBILIZAÇÃO DOS DADOS

Referências Bibliográficas:

BENI, M. C. - Análise Estrutural do Turismo - São Paulo: Ed. Senac, 1998.

BREGOLIN, M. - Projeto Descobrimdo Carlos Barbosa - Desenvolvimento Turístico Participativa. Anais do 3º Congresso Internacional de Desenvolvimento Sustentável. Santa Cruz do Sul: Edunisc, 2002.

CASTILLO, A. & ACIAGA, A. - “Curso de Rehabilitación” - Rehabilitación Integrada y Gestión en Núcleos Rurales” - Madrid: Colegio de Arquitectos de Madrid - 1986.

CORELLA MONEDERO, J. M. - “Gestión Urbanística en General en los Pequeños Municipios: Enfoque de Soluciones” - Planeamiento y Gestion Urbanística en los Pequeños Municipios - Madrid: COAM-1983.

FUNDAÇÃO DE ECONOMIA E ESTATISTICA SIEGFRIED EMANUEL HEUSER, “Anuário Estatístico do Rio Grande do Sul, 2001” [CD-ROOM], 2001.

GOODE, W. J. & HATT, P. K. - “Metodos de Investigación Social” - México: Trillas - 1970.

GOULART, J.S. A Formação do Rio Grande do Sul. 4. ed. Porto Alegre: Martins Livreiro - Caxias do Sul: EDUCS, 1985.

HARNISH, W. H. - “O Rio Grande do Sul - A Terra e o Homem” - Porto Alegre: Edição da Livraria do Globo - 1941.

LESSA, L.C.B. Rio Grande do Sul: prazer em conhecê-lo. Rio de Janeiro: Globo, 1984.

VIANNA, O. Populações Meridionais do Brasil: historia, organização, psicologia. Belo Horizonte: Itatiaia, 1987.

LE GOFF, J. - “História e Memória” - Campinas: Editora da UNICAMP - 1992.

LOWY, A. - “Sociologia y Rehabilitación” - in Curso de Rehabilitación nº1:La Teoria - Madrid: COAM - 1985.

SECRETARIA DE TURISMO DE CARLOS BARBOSA E PUC/RS - Inventário Turístico de Carlos Barbosa, Carlos Barbosa: 2003.

SOLÁ-MORALES, M. - “Sobre Metodologia Urbanística” - Barcelona: ETSAB - 1969.